

Simpósio Temático 01

Reciprocidades De Influências Versus Hegemonia Cultural Europeia No Contexto Da Circulação Transatlântica Dos Impressos: Um Debate

Alexandro Henrique Paixão - Faculdade de Educação/UNICAMP
Atilio Bergamini Junior - Instituto de Estudos da Linguagem/UNICAMP

RESUMO

Este simpósio temático quer reunir trabalhos que reflitam, a partir de seus objetos de pesquisa (romances, peças de teatro, jornais, viajantes, música etc.), se há no século XIX uma “interdependência cultural”, desigual ou não, entre os países da América Latina e a Europa, ou uma situação de hegemonia cultural europeia. O momento coincide com a expansão da cultura literária europeia nos continentes, sobretudo a francesa, por intermédio dos impressos, no entanto, queremos colocar em debate se estamos diante de um quadro de hegemonia cultural ou de “reciprocidade de influências” (desiguais ou não) no contexto do “capitalismo editorial” oitocentista. Dito isso, cabe lembrar que os termos “reciprocidades de influências”, “capitalismo editorial” e “interdependência cultural” anunciam duas perspectivas teóricas, a primeira advinda da sociologia brasileira e as outras duas da história cultural. Do lado da sociologia, a referência é Florestan Fernandes (“Mário de Andrade e o folclore brasileiro”, 1946), que considera que existiu “reciprocidade de influência” entre Brasil e Portugal no que tange ao folclore, com destaque para a música (o fado). Do lado da história cultural, quando o assunto é o capitalismo editorial e interdependência cultural, Jean-Yves Mollier (“Traduction et mondialisation de la fiction”, 2008) considera que a circulação transatlântica dos impressos (jornais, livros, romances, peças de teatro) é um fenômeno econômico cultural que se originou na Europa moderna, com destaque para a França, e se expandiu para outros territórios do globo graças ao movimento de homens, ideias e toneladas de papel em forma de livros e/ou jornais. Parte da história cultural considera, entre outras coisas, a imprensa, os movimentos emigratórios, os viajantes, a circulação dos impressos e os mediadores culturais (editores, escritores, críticos, tradutores) como elementos constitutivos da expansão da cultura impressa da Inglaterra e da França para o restante do mundo. Essa discussão tem interessado, além dos historiadores, teóricos da literatura, sociólogos e outros especialistas voltados ao estudo das redes culturais tecidas durante o

século XIX graças ao movimento de pessoas e impressos em diferentes espaços nacionais, que parecem interagir de forma dinâmica quando o assunto é a edição/tradução de romances e/ou a movimentação de viajantes, para dar apenas dois exemplos. Nesses termos, cabe debater se existe de fato uma questão da interdependência cultural ou um quadro de hegemonia cultural europeia quando o assunto é a circulação transatlântica dos impressos no século XIX.